

Análise MENSAL



ALHO

AGOSTO DE 2024

MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em agosto, situou-se em R\$ 183,86/caixa com 10 kg, apresentando redução de 15,7% na comparação com o mês anterior e aumento de 25,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg
Agosto / 2024

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Agosto 2024 (3)	Variação (%)		Preço de Referência para FEE * 2023 / 24
	Agosto 2023 (1)	Julho 2024 (2)				
				(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Minas Gerais	146,09	218,15	183,86	-15,7%	25,9%	Região Sul: R\$ 8,94/kg Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste: R\$ 10,38/kg
Goiás	136,96	198,26	165,45	-16,5%	20,8%	
Santa Catarina	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	
PREÇO NO ATACADO						
Goiás - Alho nacional ²	182,63	209,57	233,18	11,3%	27,7%	
São Paulo - Alho nacional (roxo) ³	182,62	275,57	-	-	-	
PREÇO NO VAREJO (SP) ⁴	388,00	483,00	-	-	-	

Fonte: Conab e IEA.

Elaboração: MHF/set 24.

* Preço de referência básico para o *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários*.

¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.

² Alho nacional.

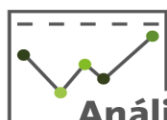
³ Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).

⁴ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).

- Não disponível.

No estado de Goiás, o preço pago ao produtor, em agosto, situou-se em R\$ 165,45/caixa com 10 kg, apresentando redução de 16,5% na comparação com o mês anterior e aumento de 20,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho nacional, no atacado, no estado de Goiás, em agosto, situou-se em R\$ 233,18/ cx. com 10 kg, apresentando aumentos de 11,3% na comparação com o mês anterior e de 27,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).



Análise MENSAL



ALHO AGOSTO DE 2024

Gráfico 1 Alho (nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5): Preços mensais pagos ao produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e preços de referência, jan/2019 a ago/2024
Em R\$ / cx 10 kg

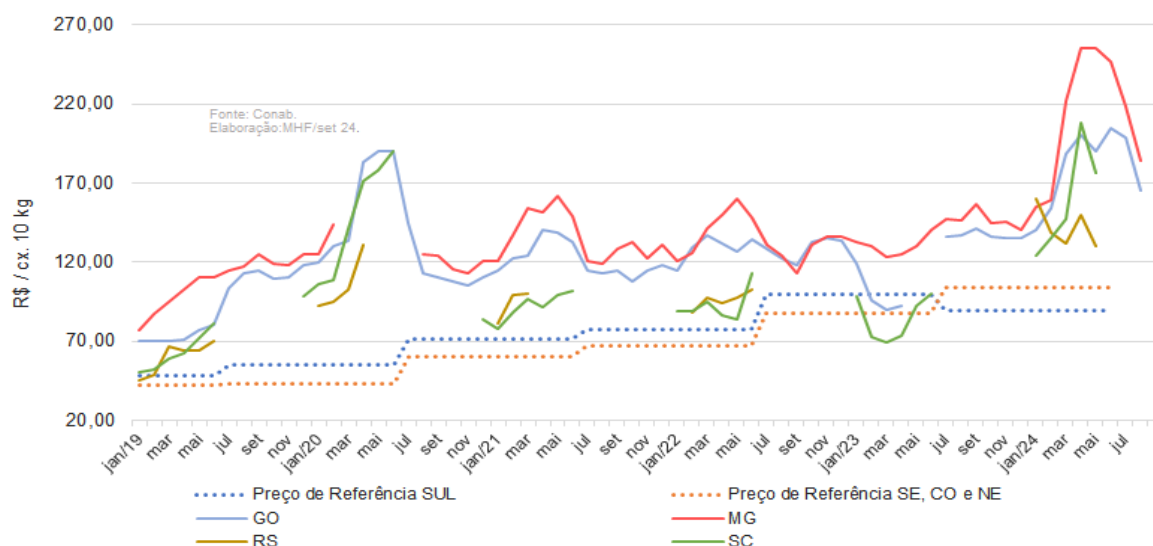
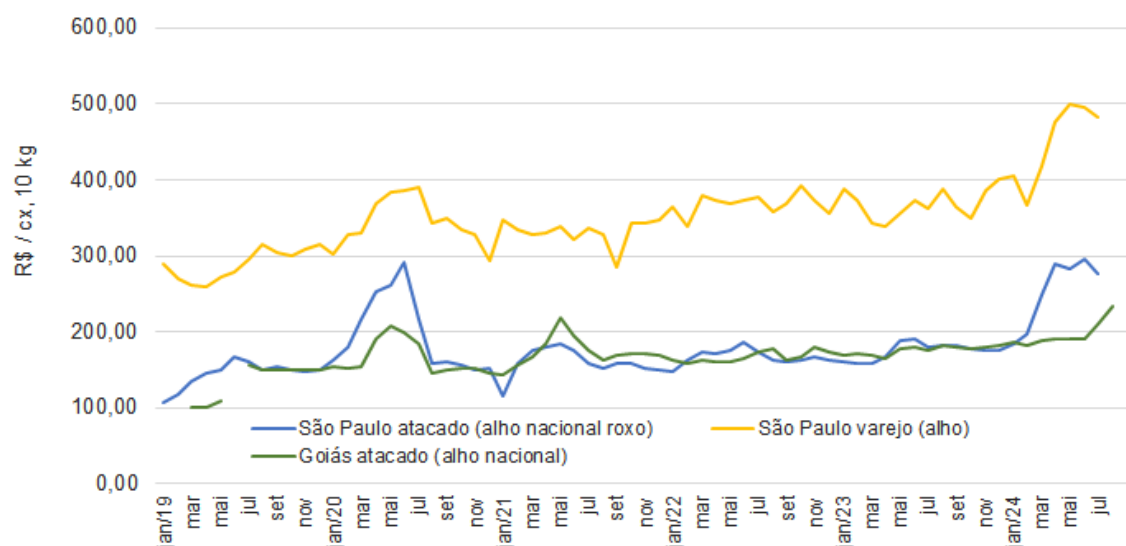
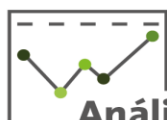


Gráfico 2 Alho: Preços mensais no atacado do alho nacional roxo na região metropolitana de São Paulo e do alho nacional em Goiás e preços no varejo do alho na cidade de São Paulo, jan/2019 a ago/2024 - Em R\$ / cx. 10 kg



Fonte: Conab e IEA. Elaboração: MHF/set 24.



Análise MENSAL



ALHO AGOSTO DE 2024

2. PRODUÇÃO, ÁREA, PRODUTIVIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO: 2019 - 2023

O Quadro 2 apresenta a produção, área, produtividade, valor da produção e preço médio para o cultivo de alho, por estados e país, para o período 2019 a 2023, conforme as informações divulgadas pelo IBGE, na pesquisa *Produção Agrícola Municipal*.

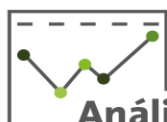
A produção nacional de alho em 2023 situou-se em 184,8 mil t, um aumento de 1,9% na comparação com o ano anterior. De 2019 e 2023, a produção aumentou a uma taxa média anual de 9,0%, refletindo o aumento de área de 5,7% aa e o aumento de produtividade de 3,7% aa no período (Gráfico 3).

Quadro 2 Alho: Evolução da produção, área, produtividade, valor da produção e preço
Em toneladas, hectares, kg/hectare, R\$ mil correntes e R\$ / kg correntes
2019 a 2023

Produção/Área Produtividade/ Valor da produção	Estado / País	2019	2020	2021	2022	2023	Part. % 2023	Tx. Cresc.	
								2023/22 %	2019 - 23 % aa
Produção (Em t)	Minas Gerais	52.828	61.905	73.940	80.103	93.211	50,4%	16,4%	15,3%
	Goiás	35.113	53.590	50.213	58.459	56.198	30,4%	-3,9%	12,5%
	Rio Grande do Sul	15.399	12.016	11.478	12.989	10.954	5,9%	-15,7%	-8,2%
	Santa Catarina	15.434	13.281	18.419	14.815	8.969	4,9%	-39,5%	-12,7%
	Bahia	4.242	6.953	5.099	7.300	7.881	4,3%	8,0%	16,7%
	Distrito Federal	4.800	4.800	4.800	4.800	4.800	2,6%	0,0%	0,0%
	Paraná	1.405	1.545	1.417	1.223	1.324	0,7%	8,3%	-1,5%
	Estados acima	129.221	154.090	165.366	179.689	183.337	99,2%	2,0%	9,1%
	Demais estados	1.679	1.651	1.763	1.654	1.507	0,8%	-8,9%	-2,7%
	Brasil	130.900	155.741	167.129	181.343	184.844	100,0%	1,9%	9,0%
Área (Em hectares)	Minas Gerais	3.424	4.054	4.861	5.237	6.024	43,4%	15,0%	15,2%
	Goiás	2.788	3.425	3.500	3.440	3.465	25,0%	0,7%	5,6%
	Rio Grande do Sul	1.946	1.598	1.488	1.582	1.483	10,7%	-6,3%	-6,6%
	Santa Catarina	1.655	1.726	1.881	1.580	1.428	10,3%	-9,6%	-3,6%
	Bahia	524	609	535	714	744	5,4%	4,2%	9,2%
	Distrito Federal	300	300	300	300	300	2,2%	0,0%	0,0%
	Paraná	305	329	312	272	268	1,9%	-1,5%	-3,2%
	Estados acima	10.942	12.041	12.877	13.125	13.712	98,8%	4,5%	5,8%
	Demais estados	180	186	186	182	167	1,2%	-8,2%	-1,9%
	Brasil	11.122	12.227	13.063	13.307	13.879	100,0%	4,3%	5,7%
Produtividade (Em kg / hectare)	Minas Gerais	15.429,0	15.274,0	15.211,0	15.296,0	15.473,0	113,6%	1,2%	0,1%
	Goiás	12.640,0	15.647,0	14.347,0	16.994,0	16.219,0	119,1%	-4,6%	6,4%
	Rio Grande do Sul	7.913,0	7.519,0	7.714,0	8.210,0	7.411,0	54,4%	-9,7%	-1,6%
	Santa Catarina	9.326,0	7.695,0	9.792,0	9.377,0	8.168,0	60,0%	-12,9%	-3,3%
	Bahia	8.095,0	11.417,0	9.531,0	10.224,0	10.593,0	77,8%	3,6%	7,0%
	Distrito Federal	16.000,0	16.000,0	16.000,0	16.000,0	16.000,0	117,5%	0,0%	0,0%
	Paraná	4.607,0	4.696,0	4.542,0	4.496,0	4.940,0	36,3%	9,9%	1,8%
	Estados acima	11.809,6	12.797,1	12.842,0	13.690,6	13.370,6	98,2%	-2,3%	3,2%
	Demais estados	9.327,8	8.876,3	9.478,5	9.087,9	9.024,0	66,3%	-0,7%	-0,8%
	Brasil	11.780,0	12.739,0	12.794,0	13.615,0	13.615,0	100,0%	0,0%	3,7%
Valor (R\$ mil)	Brasil	1.249.310	1.632.326	1.849.686	1.903.891	2.131.302	-	11,9%	14,3%
Preço médio (R\$ / kg)	Brasil	9,54	10,48	11,07	10,50	11,53	-	9,8%	4,8%

Fonte: IBGE (Tabela 1612).

Elaboração: MHF/set 24.

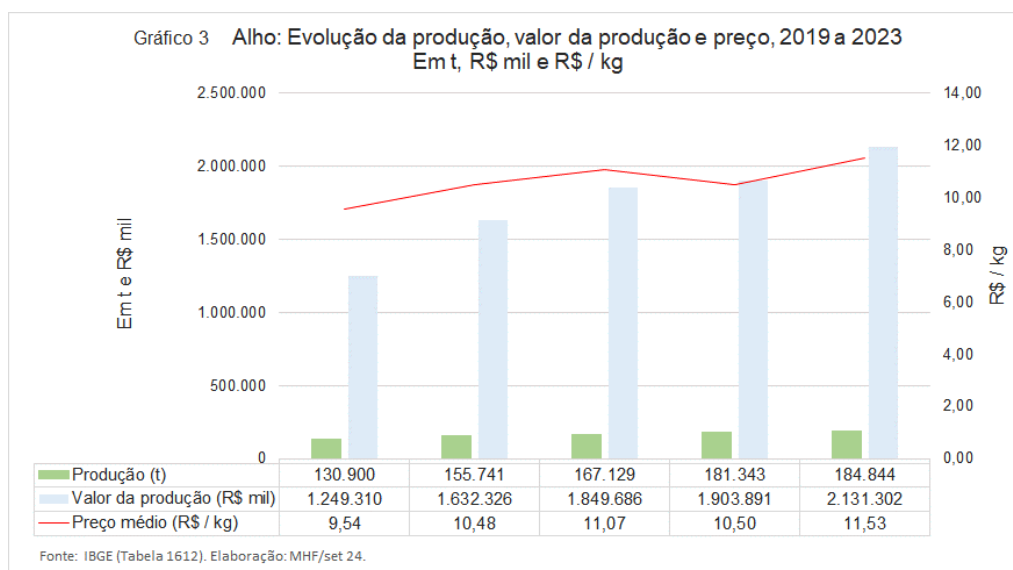


Análise MENSAL



ALHO AGOSTO DE 2024

O principal estado produtor é Minas Gerais, que representou 50,4% da produção nacional em 2023, com uma produção de 93,2 mil t, aumento de 16,4% na comparação com o ano anterior. A produção nesse estado vem aumentando à taxa média anual de 15,3% de 2019 a 2023, com aumentos de área (15,2% aa) e de produtividade (0,1% aa).



Nesse estado, a produtividade em 2023 situou-se 13,6% acima da média nacional do ano, sendo superada pela produtividade do estado de Goiás de 16,2 t/ha e Distrito Federal de 16,0 t/ha.

Em segundo lugar, representando 30,4% da produção nacional, encontra-se o estado de Goiás que produziu 56,1 mil t em 2023, um recuo de 3,9% na comparação com o ano anterior, com aumento de área de 0,7% e redução de produtividade de 4,6%.

No período 2019 a 2023, esse estado apresentou aumentos de 12,5% aa na produção, de 5,6% aa na área cultivada e de 6,4% aa na produtividade.

É seguido pelo estado do Rio Grande do Sul que produziu 10,9 mil t em 2023, ou 5,9% da produção nacional, uma redução de 15,7% na comparação com o ano anterior, consequência das reduções de área de 6,3% e de 9,7% na produtividade.

No período 2019 a 2023, esse estado reduziu a sua produção a uma taxa média anual de 8,2% devido às reduções de área em 6,6% aa e de produtividade em 1,6% aa.

A quarta maior produção do país ocorreu no estado de Santa Catarina, que produziu 8,9 mil t em 2023, um recuo de 39,5% na comparação com o ano anterior, com reduções de 9,6% na área e de 12,9% na produtividade.

No período 2019 a 2023, a produção nesse estado declinou a uma taxa média de 12,7% aa com reduções de área em 3,6% aa e de 3,3% aa na produtividade.

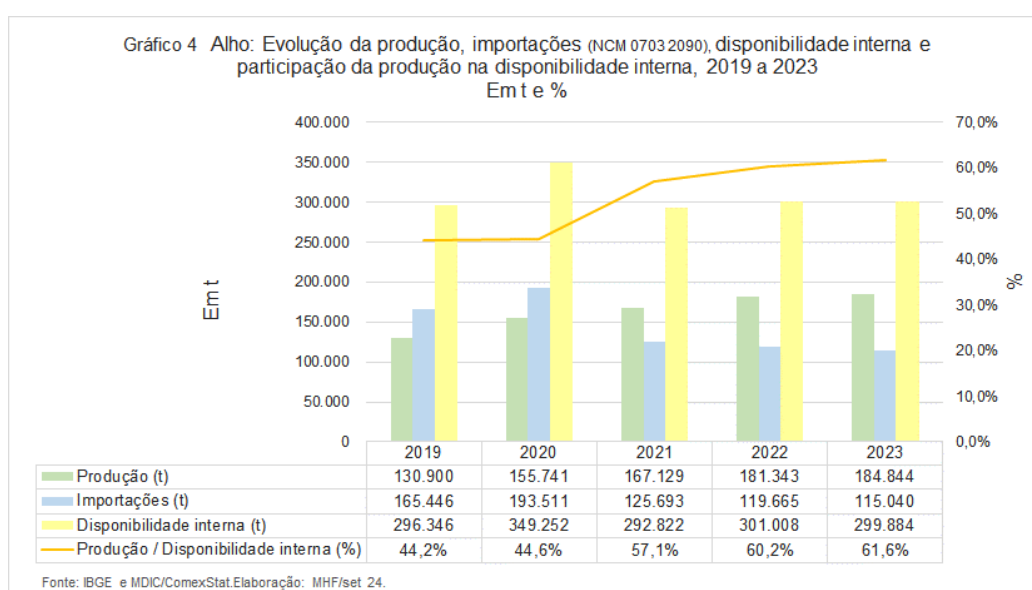
Em 2023, Minas Gerais e Goiás representaram 80,8% da produção nacional.

A região Sul recuou a sua participação de 24,6% da produção nacional em 2019 para 11,5% em 2023, devido à redução da produção em Santa Catarina de 41,9% e no Rio Grande do Sul de 28,9%.

O preço médio da lavoura, em valores correntes, experimentou aumento a uma taxa média anual de 4,8% no período 2019 a 2023.

No período 2019 a 2023, a quantidade importada recuou a uma taxa média de 8,7% aa (Gráfico 4). No mesmo período, houve aumento da disponibilidade interna de 0,3% aa devido ao aumento de 9,0% aa da produção.

A participação da produção na disponibilidade interna evoluiu de 44,2% em 2019 para 61,6% em 2023.



3. IMPORTAÇÕES

Nos dois primeiros quadrimestre de 2024, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram aumentos de 34,6% em termos de quantidade na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 113,7 mil t, e de 75,3% em valor, representando uma despesa com importações de US\$ 160,0 milhões CIF, incluindo gastos com frete e seguro, a um preço médio de US\$ 1.406,9/t no período (Quadro 3 e Gráfico 5).

Quadro 3 Importações de alho (NCM 0703 2090)
Em US\$ milhões CIF, mil t, US\$ CIF / t e variação 2024/2023 (%)

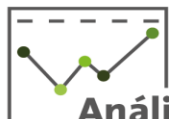
Período	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	Preço (US\$ CIF / t)	Var. %
2024 (jan a ago)	160,0	75,3%	113,7	34,6%	1.406,9	30,2%
2023 (jan a ago)	91,3		84,5		1.080,7	
2024 (ago)	11,2	222,9%	8,0	189,8%	1.401,3	11,4%
2023 (ago)	3,5		2,7		1.257,9	
2024 (jul)	18,2		12,9		1.409,2	
2024 ago / jul		-38,8%		-38,5%		-0,6%

Fonte: MDIC/ComexStat.

Elaboração: MHF/set 24.

¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090).

² Peso líquido do produto importado.

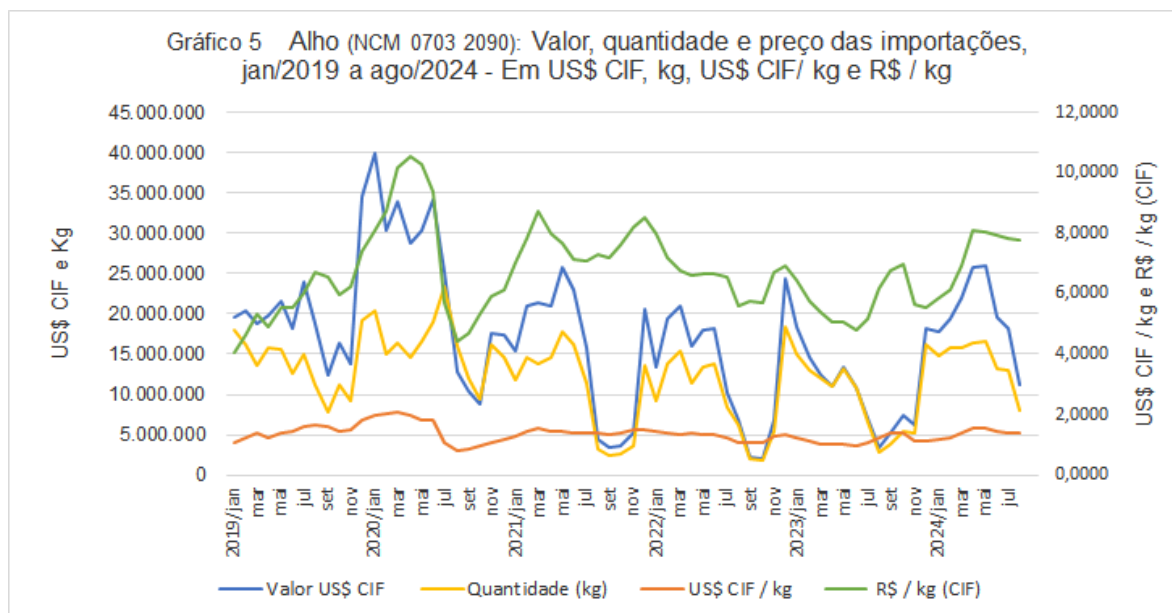


Análise MENSAL



ALHO

AGOSTO DE 2024



A principal origem das importações nesses oito primeiros meses foi a Argentina, representando 71,4% (US\$ 114,1 milhões CIF) do valor total importado e 71,8% (81,6 mil t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 1.398,5/t CIF no período.

Foi seguida pela China, representando 25,5% (US\$ 40,8 milhões) do valor total importado e 26,1% (29,6 mil t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 1.376,6/t CIF.

O terceiro principal exportador para o Brasil de janeiro a agosto de 2024, foi o Egito, que representou 2,2% (US\$ 3,5 milhões) do valor total importado no período e 1,4% (1,5 mil t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 2.281,0/t CIF.

Chile, Espanha, Peru e Bolívia complementaram as origens das importações nesses oito primeiros meses.

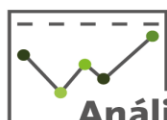
Em agosto/2024, a importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentou redução de 38,5%, em termos de quantidade, na comparação com o mês anterior, e aumento de 189,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 8,0 mil t.

Em valor, houve redução de 38,8% na comparação com o mês anterior, e aumento de 222,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, representando uma despesa com importações de US\$ 11,2 milhões CIF no mês, a um preço médio de US\$ 1.401,3/t CIF (Quadro 4 e Gráfico 6).

A principal origem das importações em agosto foi a China, representando 96,7% (US\$ 10,7 milhões CIF) do valor total importado e 97,6% (7,7 mil t) da quantidade total importada, a um preço médio de US\$ 1.387,9/t CIF no mês.

O preço CIF importação em agosto do alho com origem na China apresentou aumentos de 5,8% na comparação com o mês anterior e de 2,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

As importações de alho com origem na China devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.



Análise MENSAL

ALHO

AGOSTO DE 2024

Quadro 4 Alho (NCM 0703 2090): Preços médios mensais das importações brasileiras com origem na Argentina, China, Egito, Espanha e total das origens - Em US\$ CIF / t e variação (%)

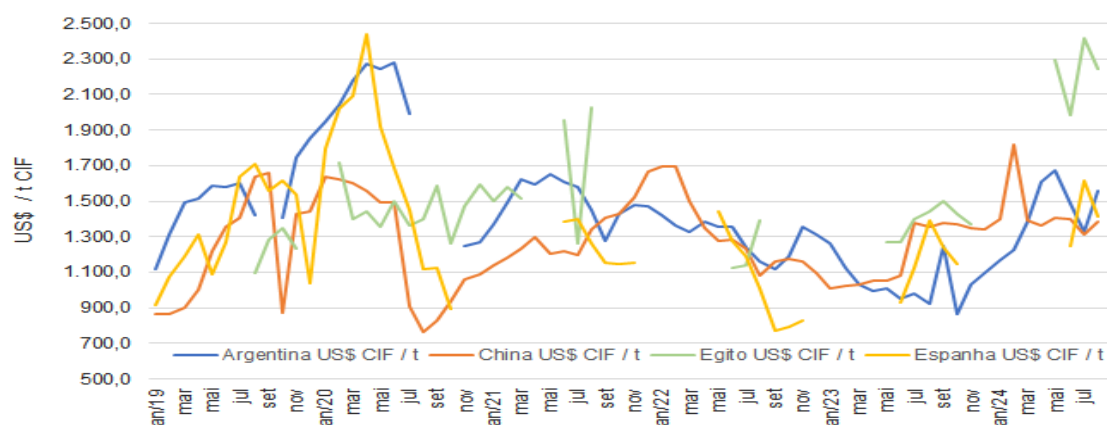
Origem	Agosto 2023	Julho 2024	Agosto 2024	Variação %	
	(1)	(2)	(3)	(3) / (2)	(3) / (1)
Argentina	925,3	1.328,8	1.555,8	17,1%	68,1%
China ¹	1.357,9	1.311,7	1.387,9	5,8%	2,2%
Egito	1.442,2	2.417,2	2.246,7	-7,1%	55,8%
Espanha	1.393,8	1.618,0	1.413,5	-12,6%	1,4%
Total das origens	1.257,9	1.409,2	1.401,3	-0,6%	11,4%

Fonte: MDIC/ComexStat.

Elaboração: MHF/set 24.

¹ Preço sujeito ao direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.

Gráfico 4 Alho (NCM 0703 2090): Preços mensais das importações com origem na Argentina, China, Egito e Espanha, jan/2019 a ago/2024 Em US\$ / t CIF



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/set 24.

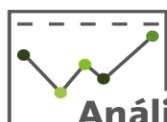
Foi seguida pelo Egito, representando 2,4% (US\$ 265,9 mil CIF) do valor mensal total importado e 1,5% (118,3 mil t) da quantidade total importada no mês, a um preço médio de US\$ 2.246,7/t CIF.

O preço CIF de importação em agosto do alho com origem no Egito apresentou redução de 7,1% na comparação com o mês anterior e aumento de 55,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O terceiro principal exportador para o Brasil em agosto foi a Espanha, que representou 0,6% (US\$ 65,3 mil CIF) do valor importado no mês e 0,6% da quantidade (46,2 t), a um preço médio de US\$ 1.413,5/t CIF.

O preço CIF de importação em agosto do alho com origem na Espanha apresentou redução de 12,6% na comparação com o mês anterior e aumento de 1,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).



Análise MENSAL

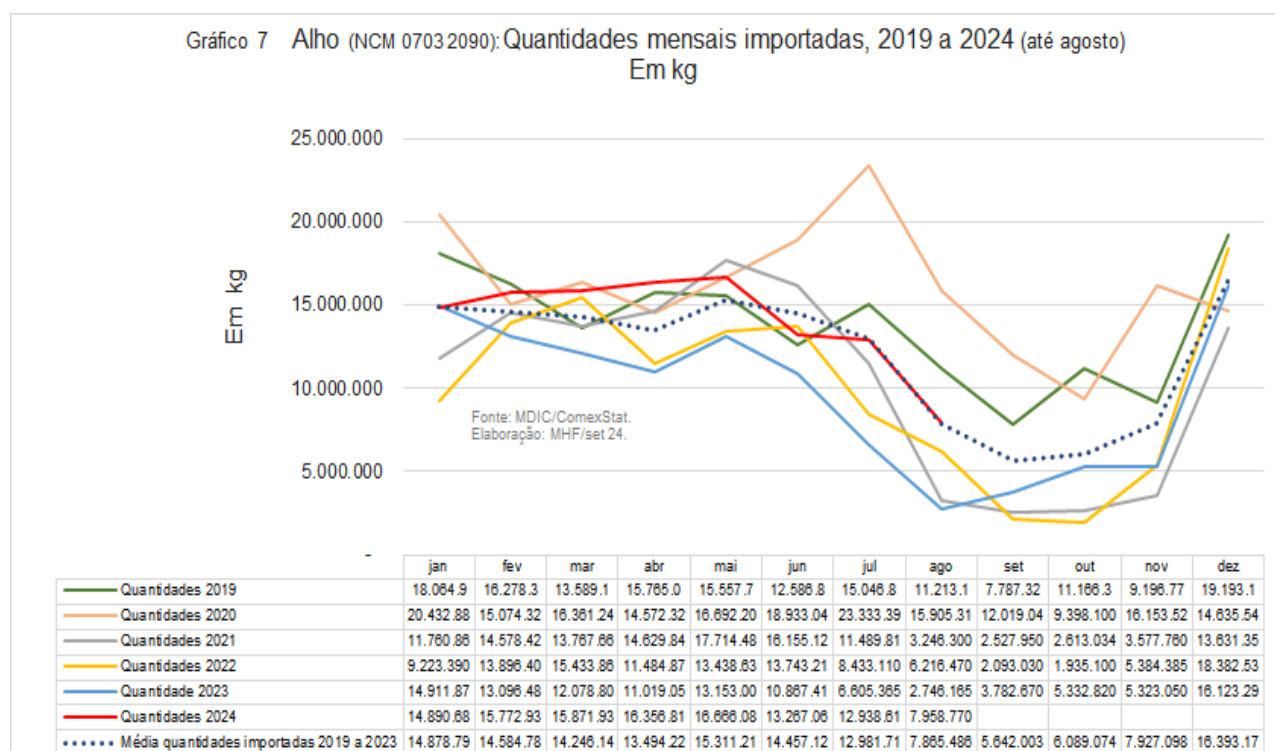


ALHO

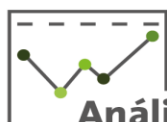
AGOSTO DE 2024

Considerando a quantidade importada nos dois primeiros quadrimestres de 2024, observa-se que esse volume de importações encontra-se em patamar 5,5% superior à quantidade média observada para esse período nos anos de 2019 a 2023 (Gráfico 7).

A partir de maio observa-se a redução das quantidades importadas devido ao início da safra nas principais regiões produtoras.



A média dos preços das importações nos primeiros oito meses de 2024, denominada em dólar CIF, situou-se em patamar 1,7% superior ao preço médio observado para esse período nos anos 2019 a 2023 (Gráfico 8).



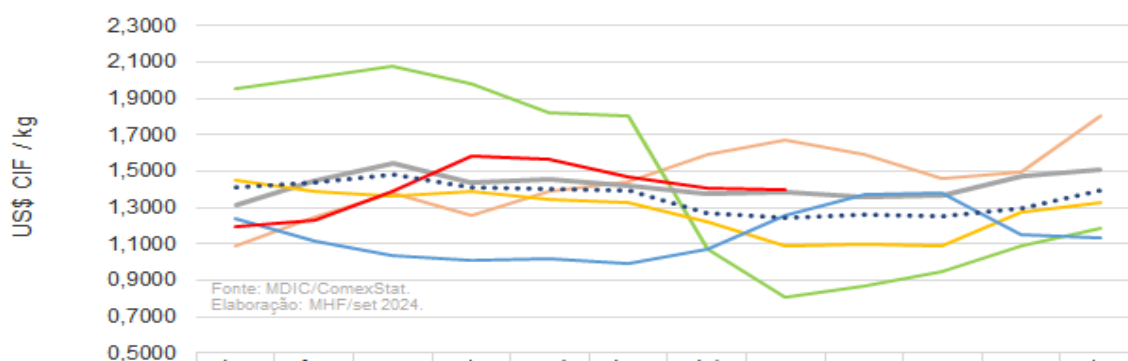
Análise MENSAL



ALHO

AGOSTO DE 2024

Gráfico 8 Alho (NCM 0703 2090): Preços mensais de importação, 2019 a 2024 (até agosto) - Em US\$ CIF / kg



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2019	1,0864	1,2471	1,3829	1,2564	1,3849	1,4378	1,5908	1,6690	1,5922	1,4614	1,4949	1,8007
2020	1,9530	2,0141	2,0783	1,9754	1,8245	1,8002	1,0758	0,8098	0,8671	0,9457	1,0876	1,1879
2021	1,3137	1,4450	1,5475	1,4342	1,4533	1,4179	1,3737	1,3885	1,3588	1,3703	1,4745	1,5078
2022	1,4481	1,3880	1,3584	1,3886	1,3447	1,3231	1,2195	1,0882	1,1001	1,0884	1,2752	1,3233
2023	1,2365	1,1135	1,0336	1,0056	1,0188	0,9890	1,0758	1,2579	1,3755	1,3780	1,1511	1,1299
2024	1,1953	1,2306	1,3884	1,5788	1,5621	1,4707	1,4092	1,4013				
Média CIF 2019 a 2023	1,4075	1,4415	1,4802	1,4120	1,4053	1,3936	1,2671	1,2427	1,2587	1,2488	1,2966	1,3899

4. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

Nos primeiros oito meses de 2024, houve aumentos de 30,2% no preço médio de importação, denominado em dólar CIF, e de 33,5%, quando denominado em reais, convertido pelas taxas de câmbio dos meses, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Comparando os dois períodos, houve desvalorização de 3,6% na taxa de câmbio média do real em relação ao dólar.

Com a colheita em andamento, a quantidade importada em agosto recuou 38,5% na comparação com o mês anterior.

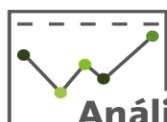
FATORES DE BAIXA

A colheita iniciou em julho nos principais estados produtores: Minas Gerais (50,4% da produção nacional em 2023) e Goiás (30,4% da produção nacional em 2023).

A quantidade importada nos primeiros oito meses de 2024 aumentou 34,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

A quantidade importada de janeiro a agosto foi equivalente a 98,9% do total da quantidade importada durante o ano de 2023.

Expectativa: Estima-se preços pagos ao produtor e no atacado em queda ou estáveis no próximo mês.



Análise MENSAL

ALHO

AGOSTO DE 2024



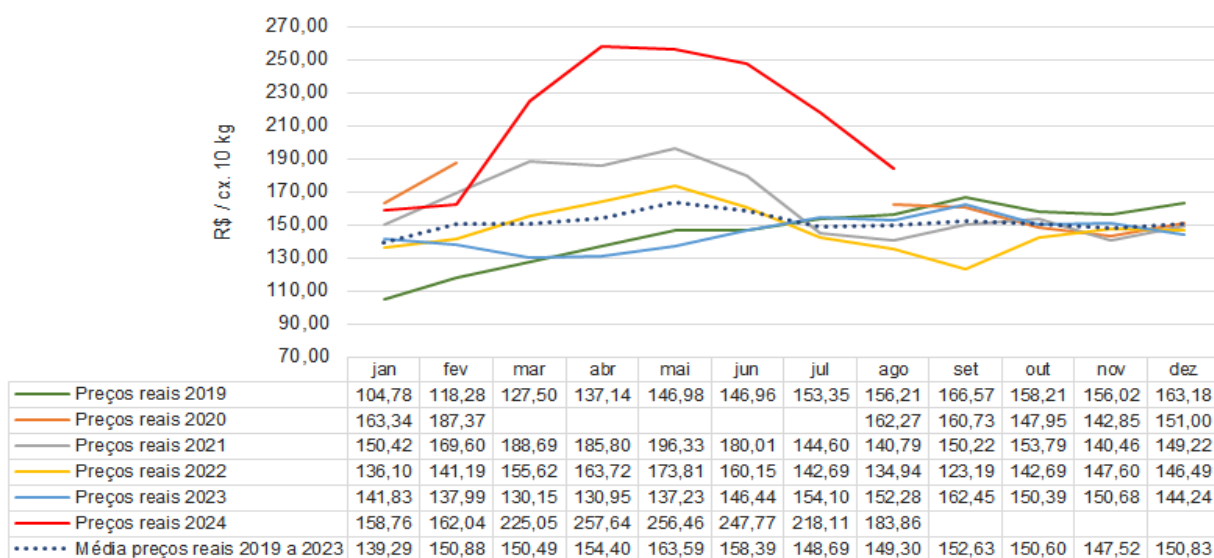
5. DESTAQUE DO ANALISTA

O Gráfico 9 apresenta os preços mensais reais pagos ao produtor para o alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, no estado de Minas Gerais, principal estado produtor, no período 2019 a 2024 (até agosto), corrigidos pelo IPCA de agosto/2024.

Nesse estado, a média dos preços reais mensais pagos ao produtor nos oito primeiros meses de 2024 apresentou aumentos de 51,2% na comparação com a média dos preços reais mensais pagos ao produtor no mesmo período do ano anterior e de 40,7% na comparação com o observado para a média desse período nos anos de 2019 a 2023.

A redução da quantidade importada em agosto deve reduzir a pressão de baixa dos preços pagos ao produtor durante o período de colheita em andamento.

Gráfico 9 Alho (nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5): Preços mensais reais (base IPCA agosto/2024) pagos ao produtor em Minas Gerais, 2019 a 2024 (até agosto) e média 2019 a 2023 - Em R\$ / cx. 10 kg



Fonte: Conab e IBGE. Elaboração: MHF/set 24.